

Sumário

Redação para o ENEM	3
Preliminares.....	4
Introdução.....	5
Como esse texto será corrigido?.....	5
Quando você tira zero?.....	6
Princípios da Redação para o ENEM - Matriz de Referência.....	7
Matriz de Referência Para Redação.....	7
Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	10
Requisitos básicos de acordo com o guia do ENEM	12
1 – Concordância nominal e verbal.....	13
2 – Regência nominal e verbal.....	14
3 – Pontuação.....	14
4 – Flexão de nomes e verbos.....	17
5 – Colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos)	18
6 – Grafia das palavras e divisão silábica (translineação).....	21
Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	22
Qual é a diferença entre tangenciar o tema e fugir do tema?.....	25
O texto dissertativo.....	26
Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	31
Tabela de atribuição de pontuação para a Competência 3	33
Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	34
Conjunções.....	34
1 – Coordenativas:.....	34
2 - Subordinativas:.....	35
Preposição.....	37
Pronomes	38
Pronomes demonstrativos.....	38
Relativos.....	38
Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos	41
Análise de textos e de propostas de redação	43
Texto 1.....	43
Texto 2.....	44

Texto 3	45
Texto 4	46
Redações nota 1.000	47
Sugestões para a estrutura do texto dissertativo	50
Introdução.....	51
Proibições da introdução	51
Estratégias de introdução	51
O desenvolvimento.....	52
Estratégias de desenvolvimento.....	52
Proposta de texto.....	53
Outras estratégias.....	53
O parágrafo dissertativo para o desenvolvimento de um texto	53
Como conectar os elementos dentro de um texto	54
Conclusão.....	55
Quais elementos usar na conclusão?.....	55
Esqueleto de redação:	55
Veja o esqueleto:.....	56
Palavra Final	57

Redação para o ENEM

por **Pablo Jamilk**



Sobre o Autor **Pablo Jamilk**

Eu me chamo Pablo Jamilk e a minha missão de vida é ajudar pessoas como você, concurseiros, vestibulandos ou amantes da boa gramática, a usar todo o potencial da língua portuguesa para atingir a alta performance, elevar seus resultados e cumprir a sua missão. Ao longo da minha jornada, já ajudei mais de 25 mil pessoas sensacionais a encontrarem "o lugar ao sol" em suas vidas. Eu vou ajudar você nesta caminhada a ter o conhecimento que merece, retomar a sua autoconfiança. Vamos levar a transformação para outras milhares de pessoas, concurseiros, vestibulandos ou amantes da boa gramática. Força, guerreiros!

Caso queira conhecer mais do trabalho da *Equipe Pablo Jamilk*, você pode visitar nossos sites e canais em:



REDAÇÃO PARA O ENEM

Preliminares

A produção de textos sempre foi o terror em qualquer exame; seja para a seleção de candidatos a uma vaga em uma universidade; seja para ser aprovado em um concurso público. Muito já se escreveu a respeito disso. Há muita teoria: quilos e quilos de papel em que se discute o papel do autor da redação como sujeito do mundo e blá, blá, blá. Não é o caso desse livro!

Sinceramente, eu não estou preocupado com todo o palavrorio que se divulga por aí a respeito da construção da identidade do sujeito que redige um texto. Minha intenção, nessa obra, é simplesmente mostrar o que se entende por produção de texto que passar por uma avaliação. O livro é breve, assim como as explicações. Não é meu intento fazer você devorar um monte de páginas que não vão ajudar a escrever uma redação. Vamos diretamente ao ponto! Quero explicar o que significa cada elemento e como cada elemento pode ser feito e distribuído em uma folha de rascunho.

Sim, haverá modelos de redação neste livro! Muitos dos meus colegas professores, bem como muitos teóricos dirão que isso é ruim! Que isso embota a criatividade do aluno e que isso faz com que não haja traços de autoria. Discordo! Discordo veementemente! Sempre que dei aula de redação, percebi que havia três tipos de aluno:

- 1. Aquele que possuía uma habilidade bem desenvolvida com produção de textos.**
- 2. Aquele que gostaria de escrever bem, mas não conseguia compreender o que era para ser feito.**
- 3. Aquele que não estava ligando para nada e esperava o último momento para aprender escrever uma redação.**

Bem, o caso 1 e o caso 3 não me interessam. O primeiro já possui intimidade com a redação, não precisa de tanta ajuda assim. O terceiro está lascado mesmo, porque não tem interesse. A maioria dos candidatos está no caso 2. Aí nós nos concentraremos.

Se você é um desses alunos que tenta escrever bem, mas não entende claramente o que deve ser feito em um texto, este livro foi feito para você! Mostrarei o que os avaliadores buscam, como você deve escrever e quais são os passos para que o texto fique com uma qualidade superior. Tenha paciência, leia o livro, pratique os fundamentos que eu vou passar aqui e se prepare para ganhar boas notas!

Introdução

Saudações, meu amigo estudante! Eu sou o professor **Pablo Jamilk**! Seu professor de Produção de Textos – vulgarmente chamada de Redação! A matéria mais importante que você vai estudar, afinal, ela decidirá o seu futuro em relação ao desempenho da prova – especificamente falando.

É bem comum haver reclamação dos alunos a respeito da redação. Isso ocorre porque há uma enorme mítica criada a respeito desse assunto. Se você é um exemplo de aluno que costuma ficar no sofrimento na hora de escrever uma redação, pode ficar tranquilo. Eu vou ajudar superar essas barreiras e você chegará ao ponto necessário para escrever bons textos.

Primeiramente, nós temos que saber quais são as habilidades que o Exame Nacional do Ensino Médio exige de você, ou seja, quais ferramentas você deve dominar para que o texto não fique sempre a mesma reunião de palavras sem sentido e sem pontuação. Apesar de receita de macarrão instantâneo e hino de time já terem recebido pontuação, você não pode deixar o seu destino abandonado à sorte da distração do corretor.

Vamos trabalhar lentamente para que você compreenda o trabalho que deve ser feito! Seja bem-vindo ao meu mundo! Você é mais um **guerreiro do ENEM**! E, como eu sempre saúdo meus soldados, **FORÇA, GUERREIRO!**

Como esse texto será corrigido?

Para você entender melhor de onde sai a sua nota, é preciso dar uma olhada naquilo que o edital do ENEM orienta. Vejamos os pontos individualmente:

- **A nota da redação, variando entre 0 (zero) e 1000 (mil) pontos, será atribuída respeitando-se os critérios estabelecidos no edital.**
- **A redação será corrigida por dois corretores de forma independente.**
 - Cada corretor atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências.
 - A nota total de cada corretor corresponde à soma das notas atribuídas a cada uma das competências.
 - Considera-se que existe discrepância entre dois corretores se suas notas totais diferirem por mais de 100 (cem) pontos ou se a diferença de suas notas em qualquer uma das competências for superior a 80 (oitenta) pontos.

- **A nota final da redação do PARTICIPANTE será atribuída da seguinte forma:**
- Caso não haja discrepância entre os dois corretores, a nota final do PARTICIPANTE será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois corretores.
 - Caso haja discrepância entre os dois corretores, haverá recurso de ofício e a redação será corrigida, de forma independente, por um terceiro corretor.
 - Caso não haja discrepância entre o terceiro corretor e os outros dois corretores ou caso haja discrepância entre o terceiro corretor e apenas um dos corretores, a nota final do PARTICIPANTE será a média aritmética entre as duas notas totais que mais se aproximarem, sendo descartadas as demais notas.
 - Na ocorrência do previsto no item 14.8.2.1 e sendo a nota total do terceiro corretor equidistante das notas totais atribuídas pelos outros dois corretores, a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores, que atribuirá a nota final do PARTICIPANTE, sendo descartadas as notas anteriores.
 - Caso o terceiro corretor apresente discrepância com os outros dois corretores, haverá novo recurso de ofício e a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores, que atribuirá a nota final ao PARTICIPANTE, sendo descartadas as notas anteriores

Quando você tira zero?

Em todas as situações expressas a seguir, será atribuída nota 0 (zero) à redação:

- **que não atenda à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa, o que configurará “Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa”;**
- **que não apresente texto escrito na Folha de Redação, que será considerada “Em Branco”;**
- **que apresente até 7 (sete) linhas, qualquer que seja o conteúdo, que configurará “Texto insuficiente”;**
 - as linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no Caderno de Questões serão desconsideradas para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas.
- **que apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, bem como que desrespeite os direitos humanos, que será considerada “Anulada”; e**

- **que apresente parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto, que será considerada “Anulada”.**

Estamos conhecendo a proposta dessa redação. Inicialmente, você precisa saber o que a banca espera de você como candidato. Assim, ficará mais fácil o trabalho com as orientações a respeito da escrita do texto. Na verdade, quero deixar tudo bem redondo para que nosso trabalho gere frutos!

Princípios da Redação para o ENEM - Matriz de Referência

Nem sempre os candidatos fazem a devida leitura dos elementos necessários para compreender o que a banca examinadora do Exame Nacional Ensino Médio quer na redação. Resolvi trazer para você as orientações que o próprio edital do ENEM carrega.

Por que fazer isso, professor? Simples! Eu quero garantir que o seu texto seja composto seguindo exatamente os mesmos padrões que foram apontados como os padrões necessários para uma nota elevada. Em outras palavras, quero instrumentalizar você para que entenda tecnicamente como é compor uma redação vencedora. Sigamos pelo anexo IV

Matriz de Referência Para Redação

Baseada nas cinco competências da Matriz de Referência para Redação, a proposta da Redação do Enem é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de uma situação-problema e de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Comentário: para fazer isso a contento, você deverá entender perfeitamente o que significa escrever um texto dissertativo-argumentativo em prosa. Ou seja, deverá saber que não é possível compor um texto sem promover um debate a respeito do assunto proposto. Além disso, a temática já está explícita – política, social ou cultural. Não espere que o tema proposto seja algo diferente do que está aí expresso. Há uma “cartilha” temática que deve ser seguida pelos elaboradores das provas de redação. Suas leituras devem contemplar esses assuntos, a fim de que você se sinta preparado para trabalhar com as possíveis propostas de redação.

Competências Expressas na Matriz de Referência para Redação do ENEM e Níveis de Conhecimentos Associados

I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Nível 0: Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Nível 1: Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

Nível 2: Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

Nível 3: Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Nível 4: Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Nível 5: Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.

II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Nível 0: "Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa".

Nível 1: Apresenta o assunto, tangenciando o tema ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.

Nível 2: Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 3: Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 4: Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 5: Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Nível 0: Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Nível 1: Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.

Nível 2: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

Nível 3: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Nível 4: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Nível 5: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Nível 0: Não articula as informações.

Nível 1: Articula as partes do texto de forma precária.

Nível 2: Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.

Nível 3: Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.

Nível 4: Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Nível 5: Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nível 0: Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Nível 1: Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.

Nível 2: Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

Nível 3: Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Nível 4: Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Nível 5: Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Em todos os casos, nós vamos trabalhar para que o seu texto sempre chegue o nível 5 de todas essas referências mencionadas. Para isso, você deverá comparar as estruturas textuais fornecidas a título de exemplo.

COMPETÊNCIA 1: DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Bem, iniciamos aqui a parte mais teórica do nosso estudo. Precisamos saber o que significa a competência 1, a fim de que seja possível atingir a maior pontuação a respeito desse item.

Quando se fala em modalidade escrita formal, é preciso distinguir isso das demais modalidades de escrita e de formalidade presentes na língua. Dizer que é preciso fazer uso de uma modalidade escrita já setoriza bem o que vamos estudar. Na verdade, a escrita é uma modalidade que demonstra mais reflexão e maior domínio das normas convencionadas para a produção de um texto.

Falo especificamente das regras da boa escrita / boa redação. É preciso separar oralidade de escrita, porque – academicamente falando – não se pode escrever do mesmo modo que se fala. Isso ocorre pelo fato de que a oralidade é permeada de variações e incorreções que não podem fazer parte de um texto que será avaliado. Além disso, pode-se falar a respeito do nível de formalidade: um texto escrito para remeter um simples recado ou para saudar algum amigo possui um nível de formalidade muito baixo; diferentemente de um texto mais específico – como é o caso de uma redação (que possui formalidade bem maior).

Fique claro que formalidade não significa linguagem complexa e de difícil entendimento. Para os efeitos do nosso estudo, “formal” é aquilo que segue uma forma, ou seja, um padrão estabelecido. Linguagem formal significará para nós linguagem isenta de incorreções. Vejamos alguns elementos importantes para a construção do texto com relação ao aspecto de correção gramatical e domínio da modalidade padrão.

Repetição de termos

O guia de orientações do ENEM sugere que: *na escrita formal, por exemplo, deve-se evitar, ao relacionar ideias, o emprego repetido de palavras, como “e”, “aí”, “daí”, “então”, próprias de um uso mais informal.* É evidente que não é incorreto usar a conjunção “e” em um texto, mas seu uso repetitivo prejudica o texto.

Exemplo:

O cidadão deve buscar seus direito e lutar por eles. E não basta apenas sair para a rua e dizer que quer e daí não fazer nada depois. Ele tem que ir e mostrar que vai fazer algo e depois fazer mesmo.

Note que, além do grosseiro erro de concordância (“**seus direito**”), há um problema com a progressão do texto. O autor usa a conjunção aditiva “e” várias vezes, pois não conseguiu reconstruir a frase de modo a evitar as repetições. Talvez, uma solução para esse período seria a seguinte redação:

O cidadão deve buscar seus direitos e lutar por eles. Não basta apenas sair para a rua, dizendo aquilo que quer sem agir posteriormente. Deve-se buscar a reivindicação combinada com a ação, a fim de que possa fazer valer sua palavra.

Construção das sentenças

Uma distinção elementar entre linguagem escrita e oralidade está relacionada à construção das sentenças. Usualmente, a sentença falada é fragmentada e não apresenta uma construção muito lógica ou presa, porque é possível reformulá-la ao longo da elocução. Isso já não pode acontecer com a sentença escrita, que deve se mostrar fluida e bem construída.

Exemplo:

O que a gente quer é que a gente possa escolher as coisas como a vontade, tipo, se você não é livre para poder escolher o que quer fica nada a ver a vida, meio que sem noção as coisas.

O período do exemplo é deficiente em sua composição, uma vez que o indivíduo está escrevendo de mesmo modo como fala. As expressões como “**a gente**”, “**tipo**”, “**nada a ver**” e “**sem noção**” são comuns à fala e devem ser evitadas em um texto mais elaborado. Veja uma possível salvação para esse período catastrófico:

Aquilo que se quer é a possibilidade de poder fazer escolhas livremente, pois – na impossibilidade de se realizar tal direito – perde-se o sentido do termo livre-arbítrio.

Pontuação

Na escrita da redação, sempre que você quiser demonstrar ênfases, pausas, enumerações, apresentações e elementos que adquirem expressividade pela fala, deverá fazer isso por meio do emprego da pontuação correta. Para isso, há alguns apontamentos de natureza gramatical que são fundamentais para que o texto seja bem escrito.

Vocabulário

Quando estiver escrevendo sua redação, busque utilizar um vocabulário variado e, ao mesmo tempo, preciso. Evite termos vagos e coloquiais. A capacidade vocabular se mede pela habilidade de o candidato redigir sem soar como uma fala informal. Para isso, faça uma análise radical de seu rascunho – assim você consegue captar o que deixou passar na composição do texto.

Requisitos básicos de acordo com o guia do ENEM

Além dos requisitos de ordem textual, como coesão, coerência, sequenciação, informatividade, há outras exigências para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo:

- ❖ *ausência de marcas de oralidade e de registro informal;*
- ❖ *precisão vocabular; e*
- ❖ *obediência às regras de:*
 - *concordância nominal e verbal;*
 - *regência nominal e verbal;*
 - *pontuação;*
 - *flexão de nomes e verbos;*
 - *colocação de pronomes oblíquos (átomos e tônicos);*
 - *grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas); e*
 - *divisão silábica na mudança de linha (translineação).*

Precisamos avaliar pontualmente o que cada linha dessas nos informa. Na verdade, nós vamos nos concentrar naquilo que o guia fala sobre os aspectos gramaticais. Por mais que você estude esses assuntos na parte relativa à Língua Portuguesa, eu devo mostrar para você quais são os erros mais comuns e como desviar deles.

1 – Concordância nominal e verbal

Trata-se da relação entre as palavras nos quesitos de gênero, número e pessoa. A concordância é, na verdade, uma tentativa de harmonizar os termos de uma sentença – para garantir que a correção gramatical seja estabelecida. Há algumas regras em que os candidatos costumam cometer equívocos. Veja:

Regra do sujeito simples: essa é a regra geral de concordância. Você deve concordar o verbo da oração com o núcleo de seu sujeito. Como no exemplo a seguir:

- I. Ocorreu um fenômeno climático inesperado.
- II. Ocorreram fenômenos climáticos inesperados.

Explicação: o sujeito do verbo “ocorrer” é o termo “um fenômeno climático inesperado”. Note que, quando o núcleo “fenômeno” está no singular, o verbo permanece no singular; quando é passado para o plural; o verbo vai para o plural.

Regra do verbo + a palavra “se”: você precisa saber qual é a função¹ da palavra ‘SE’ para poder concordar o verbo corretamente. Se ele for um pronome apassivador, o verbo concordará com ele; se ele for um índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve ficar no singular. Veja os exemplos:

- I. **Precisa-se** de novos investimentos relacionados à pesquisa científica.
- II. **Vive-se** em colapsos éticos na sociedade atual.
- III. **Propõem-se** mudanças na forma de organização social do brasileiro.

¹A dica para identificar essas funções é a seguinte: se a palavra “se” estiver acompanhando um verbo transitivo direto ou um verbo bitransitivo (e não tiver sentido reflexivo), será uma partícula apassivadora. Se a palavra “se” estiver acompanhando um verbo intransitivo, um verbo transitivo indireto ou um verbo de ligação, será um índice de indeterminação do sujeito.

Regra do verbo haver: esse verbo é impessoal, ou seja, não flexiona (não vai para o plural) quando o significado for de existir, ocorrer, acontecer ou de tempo transcorrido. Veja:

- I. **Havia** várias opiniões divergentes a respeito do tema discutido.
- II. **Deverá haver** posicionamentos políticos complexos no país.
- III. **Há** duas décadas, o país sofre com esse mal.

2 – Regência nominal e verbal

Regência é a parte da Gramática Normativa que estuda a relação entre as palavras e os seus possíveis complementos. Além disso, há a análise da necessidade ou não de uma preposição para introduzir esses complementos. Veja exemplos:

- I. O objetivo que o país tem lutado não se alcança facilmente.
- II. O objetivo por que o país tem lutado não se alcança facilmente.

➤ Note que a preposição "**por**" é proveniente do verbo "**lutar**", em razão de sua regência verbal.

Também é possível mencionar que a análise relativa à regência pode ser empregada em questões que envolvam o conhecimento a respeito do emprego do sinal gráfico indicativo de casos de crase.

- I. O país deve visar à construção de uma nova solução.
- II. O combate à miséria deveria ser a tônica desse movimento.

➤ Note que a preposição "**a**" se contrai com o artigo "**a**", o que forma o caso de crase, exigindo o emprego do acento grave.

3 – Pontuação

Dentre todas as regras de pontuação, o que mais pode confundir o candidato é o emprego da vírgula. Para evitar problemas com a pontuação, vamos estudar esse assunto mais a fundo.

Bem, como o propósito é não errar, nós vamos trabalhar com o conteúdo de pontuação associado aos conhecimentos de composição de texto. Mãos à obra:

Vírgula – indica uma pequena pausa na sentença.

Regra de ouro

Fique atento para a regra fundamental de emprego da vírgula. Uma das mais cobradas em concursos.

Não se emprega vírgula entre:

- Sujeito e verbo.
- Verbo e objeto (na ordem direta da sentença).

Para facilitar a memorização dos casos de emprego da vírgula, lembre-se de que:

A vírgula é:

- ✓ **Desloca**
- ✓ **Enumera**
- ✓ **Explica**
- ✓ **Enfatiza**
- ✓ **Isola**
- ✓ **Separa**
- ✓ **Emprego da vírgula**

Emprega-se para:

a) separar termos que possuem mesma função sintática no período:

- **João, Mariano, César e Pedro** farão a prova. (Vários elementos com função de sujeito na oração)
- **Li Goethe, Nietzsche, Montesquieu, Rousseau e Merleau-Ponty.** (Vários elementos com função de objeto direto na oração)

b) isolar o vocativo:

- **Força,** guerreiro!

c) isolar o aposto explicativo:

- José de Alencar, **o autor de Lucíola**, foi um romancista brasileiro.

d) mobilidade sintática (deslocamento de elementos na oração):

- **Temeroso**, Amadeu não ficou no salão. (Predicativo do sujeito deslocado)
- **Na semana anterior**, ele foi convocado a depor. (Adjunto adverbial deslocado)
- **Por amar**, ele cometeu crimes. (Oração adverbial deslocada)

e) separar expressões explicativas, conjunções e conectivos:

- **isto é, ou seja, por exemplo, além disso, pois, porém, mas, no entanto, assim.**

f) separar os nomes dos locais de datas:

- **Cascavel, 10 de março de 2012.**

g) isolar orações adjetivas explicativas:

- O Brasil, **que busca uma equidade social**, ainda sofre com a desigualdade.

h) separar termos enumerativos:

- O palestrante falou sobre **fome, tristeza, desemprego e depressão.**

i) omitir um termo (elipse verbal):

- Pedro estudava pela manhã; Mariana, à tarde. (Omite-se o termo **"estudava"** na sentença)

j) separar algumas orações coordenadas

- - Júlio usou suas estratégias, **mas não venceu o desafio.**

Vírgula + E

Existem muitos mitos sobre o emprego da vírgula com o conectivo "e". É preciso saber que há casos em que a vírgula será bem empregada. Como os posteriores:

Para separar orações coordenadas com sujeitos distintos:

- **Minha professora** entrou na sala, e **os colegas** começaram a rir.

Polissíndeto (repetição proposital das conjunções):

- **Luta, e luta, e luta, e luta, e luta:** é um filho da pátria.

Conectivo “e” com o valor semântico de “mas”:

- Os alunos não estudaram, **e** passaram na prova.

Para enfatizar o elemento posterior:

- A menina lhe deu um fora, e **ainda o ofendeu.**

Certo. Alguns dos elementos principais de pontuação já foram vistos. Você precisa levar isso em consideração quanto estiver escrevendo o seu texto. Não deixe isso para depois, porque estrutura frasal é algo fundamental para quem quer ter um texto nota mil.

4 – Flexão de nomes e verbos

A flexão nominal e verbal é o primeiro passo para criar uma relação de concordância. Na verdade, o que se pretende com isso é que o candidato saiba passar as palavras para o plural ou para o feminino (quando for o caso). O que pode atrapalhar a vida do aluno é a flexão algumas palavras, principalmente quando compostas ou quando terminadas em “**ão**”. Vamos pegar algumas pequenas regras para solucionarmos esses problemas.

Terminação	Variação	Exemplo
Vogal ou ditongo	Acréscimo do ‘s’	carro - carros
M	NS	pajem – pajens
ÃO (primeiro caso)	ÕES	Patrão - patrões
ÃO (segundo caso)	ÃES	Cão - cães
ÃO (terceiro caso)	S	Cidadão - cidadãos
R	ES	Colher – colheres
Z	ES	Giz - gizes
N	ES	Abdômen - abdômenes
S (oxítonos)	ES	Marquês - marqueses
AL, EL, OL, UL	IS	Varal - varais
IL (oxítonos)	S	Canil – canis
IL (paroxítonos)	EIS	Míssil - mísseis
ZINHO, ZITO	S	Mulherzinha - mulherzinhas

Essa tabela já deve ajudar bastante na hora de escrever algumas palavras. Considere que grande parte dos demais termos possuem a mesma lógica de flexão. É responsabilidade do candidato gabaritar-se nos conhecimentos relacionados à Língua Portuguesa.

5 – Colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos)

Essa parte da matéria é chamada de “Colocação Pronominal” e está relacionada ao conteúdo de Sintaxe. Há muitos erros nessa parte da avaliação, porque os candidatos não possuem um conhecimento bem formado a respeito desse assunto e empregam os pronomes de uma maneira mais livre, pautando-se – em grande parte dos casos – por aquilo que acham mais elegante. Isso não deve ser feito, portanto é muito importante que você conheça alguns casos de colocação pronominal.

A colocação pronominal, também pode ser chamada de toponímia ou de tmese e se trata do estudo da posição do Pronome Oblíquo Átono em uma sentença. Caso você não se lembre dos pronomes oblíquos, segue a lista:

Me
Te
O, a, lhe, se
Nos
Vos,
Os, as, lhes, se.

Posições dos pronomes – Casos de colocação

Próclise: pronome antes do verbo.

- Não **me** avisaram sobre o evento.

Mesóclise: pronome no meio do verbo.

- Denunciá-**lo**-emos às autoridades.

Ênclise: pronome após o verbo.

- Vista-**se** e vamos até o local.

Apossínclise: intercalação de palavras entre pronome e verbo.

- A mulher **o** já não via como marido.

A partir de agora, você precisa memorizar os casos de colocação e buscar empregá-los nas questões. Antecipando, as regras mais incidentes em concursos são as de próclise.

Regras de próclise: essas regras são as mais fortes!

1) *Palavras ou expressões negativas:*

- **Não** lhe devemos explicações.

2) *Conjunção subordinativa:*

- Necessito de **que** o alertem a respeito da prova.

3) *Pronome relativo:*

- Os conceitos de **que** discordo são daquele imbecil.

4) *Pronomes Indefinidos:*

- **Tudo** me parecia estranho.

5) *Pronomes interrogativos:*

- **Que** te parece essa situação toda?

6) *Advérbios:*

- **Nunca** o levaria para aquele lugar.

7) *"Em" + gerúndio:*

- **Em** se **desculpando** pela ofensa, ele poderá sair.

8) *Verbo no particípio:*

- As meninas me haviam **questionado** sobre a prova.
- As meninas haviam-me **questionado** sobre a prova.
- As meninas haviam me **questionado** sobre a prova.

9) *Sentenças optativas:*

- Deus lhe pague!

Regras de mesóclise: essas regras são as mais fracas.

1) *Verbo conjugado no futuro do presente do indicativo:*

- Notificá-lo-emos em razão de tal injúria.

2) *Verbo conjugado no futuro do pretérito do indicativo:*

- Informá-la-ia quando retornasse de viagem.

Nota:

Se houver algum caso de próclise nessas frases acima, a regra de mesóclise há de ceder lugar para a próclise. Como disse anteriormente, as palavras “atrativas” são mais fortes.

Regras de ênclise:

1) *Início de sentença: não se inicia sentença com pronome oblíquo átono.*

- Faz-se muito com a dedicação.

2) *Verbo no infinitivo impessoal:*

- É fundamental **esforçar**-se para novos rumos.

3) *Verbo no gerúndio:*

- Mariana saiu **desculpando**-se pela situação.

4) *Verbo no imperativo afirmativo:*

- **Tragam**-me o livro solicitado!

5) *Verbo no infinitivo + preposição “a” + pronomes “o” ou “a”.*

- O lenhador saiu pela floresta a **procurá**-la apressadamente.

Colocação Facultativa

Memorize esses casos! É muito comum as bancas questionarem se o pronome pode ser “deslocado” na sentença, sem problemas para a construção gramatical. Há apenas dois casos.

1) *Sujeito expresso próximo ao verbo.*

- **Aquela senhorita** se refere (-se) ao mendigo.

2) *Verbo no infinitivo antecedido por “não” ou por preposição.*

- Todos sabemos que ao se **acostumar**(-se) com a vida, tendemos ao comodismo.

Agora você já sabe quais são as regras para distribuir um pronome oblíquo átono em uma frase e também sabe que não se pode fazer isso ao acaso ou pela forma que achar mais bonita. Esse tipo de conhecimento deve ser trabalhado constantemente para não prejudicar a pontuação do texto.

6 – Grafia das palavras e divisão silábica (translineação)

Essa parte se volta às noções de ortografia, acentuação e separação das palavras na frase. Evidentemente não vamos trabalhar com as regras de ortografia aqui – o que seria estender demais essas explicações preliminares, mas vale a pena mencionar algo a respeito da separação silábica.

- O hífen é sempre colocado ao lado da palavra, nunca abaixo dela.
- Devem-se separar as palavras de modo que fique evidente sua relação de formação.
- Caso uma palavra seja hifenizada, e sua separação coincidentemente recair sobre o hífen, ele deve ser duplicado.

Índices de pontuação da Competência 1 do ENEM:

Parâmetros de Competência	Pontuação atribuída
Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.	200 pontos
Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.	160 pontos
Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.	120 pontos

Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	80 pontos
Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	40 pontos
Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	0 ponto

COMPETÊNCIA 2 – COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA.

Antes de passar ao tema especificamente, cabe ao candidato compreender a proposta. O que o exame propõe é a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, ou seja, não basta ao candidato enumerar uma série de informações. Aliás, de acordo com o próprio guia de redação do ENEM, um texto expositivo somente não atende ao que o exame exige.

Na verdade, é preciso que o candidato defenda um ponto de vista, ou seja, que ele escolha uma tese e tente prová-la ao longo do texto. É disso que trata uma modalidade argumentativa.

O guia de redação recomenda que o candidato:

- a)** *Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado.*

Comentário: é interessante destacar trechos que auxiliem a delimitar o tema. Além disso, convém ao aluno fazer anotações sobre aquilo com que concorda ou de que discorda. Esse procedimento auxiliará na hora de estabelecer a orientação da argumentação: se será de confluência com as ideias do texto motivador; ou se será de ataque às ideias do texto motivador.

b) Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentados apenas para despertar uma reflexão sobre o tema e não para limitar sua criatividade.

Comentário: o texto motivador é apenas motivador, quero dizer que você deve refletir por si, mesmo que discuta o que foi apresentado no texto inicial, deve buscar ir além das ideias simples que ali estão. Pense que, no desespero, todos os candidatos podem ficar presos a essas mesmas ideias. Desse modo, seu texto não será diferente da maioria dos candidatos. Lembre-se de que, no processo de escrita, você deve demonstrar que você refletiu para “dizer o que disse” em seu texto.

c) Não copie trechos dos textos motivadores. Lembre-se de que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema.

Comentário: copiar o texto motivador é uma das piores coisas que você pode fazer, pois as linhas transcritas não serão consideradas como texto produzido e você poderá perder sua prova toda justamente por ter copiado o que estava no texto que servia apenas para motivar a reflexão.

d) Reflita sobre o tema proposto para decidir como abordá-lo, qual será seu ponto de vista e como defendê-lo.

Comentário: quando se vai iniciar um texto, deve-se ter certeza do que será escrito. Para isso, a sugestão é que você faça um pequeno planejamento do que vai colocar em cada passagem dele, por isso, o primordial é definir o que você pensa a respeito do que está escrevendo. Iniciar um texto dissertativo sem um propósito é um terrível erro que pode fazer você se perder no meio da composição do texto.

e) Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto.

Comentário: esse procedimento é chamado de brainstorm e serve para que você consiga separar o que será útil para compor o texto e o que não será. Elenque todas as ideias que você tiver a respeito do assunto exigido e, depois, comece a eliminar cuidadosamente aquelas que não são pertinentes ao texto. Feita essa limpeza, passe a uma organização e tente colocar essas ideias em uma ordem lógica para atender ao objetivo da sua reflexão.

- f) *Desenvolva o tema de forma consistente para que o leitor possa acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual é fluente e articulada com o projeto do texto.*

Comentário: todo texto deve ter fluidez. Traduzindo: quando você estiver escrevendo um texto, as partes devem aparecer em uma ordem lógica que não crie dificuldades de leitura ou de interpretação. Mudanças bruscas de direção argumentativa ou alterações no tema sem uma justificativa plausível são indícios de um texto sem fluidez. Como garantir que o seu texto ficará inteligível e fluido? Simples. Cada parágrafo deve se conectar com o anterior e garantir uma conexão direta com o posterior. Isso quer dizer que deve haver grande cuidado com os elementos coesivos e com a ordem das ideias (pelo modo como serão apresentadas).

- g) *Lembre-se de que cada parágrafo deve desenvolver um tópico frasal.*

Comentário: para entender esse comando, você deve saber o que é um tópico frasal. De maneira geral, um tópico frasal é a ideia que deve ser desenvolvida em um parágrafo. Trata-se da ideia central sobre a qual se vai falar. Esse comando serve realmente para limitar o trabalho do aluno. Entenda que você deve desenvolver APENAS UM tópico frasal por parágrafo. Do contrário, esse parágrafo ficará extenso por demais e não haverá uma lógica de escrita.

- h) *Examine, com atenção, a introdução e a conclusão para ver se há coerência entre o início e o fim.*

Comentário: introdução e conclusão devem conversar no texto, ou seja, a conclusão deve necessariamente retomar o que você escreveu no início da redação, para que haja coesão da estrutura do texto. Não é possível concluir um texto falando sobre Y, se você começou falando sobre X.

- i) *Utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo.*

Comentário: em sua argumentação, é necessário que você demonstre conhecimento em relação ao que está escrevendo. Esse conhecimento deve ser multivalente – proveniente de várias áreas do conhecimento. Isso mostra que você possui conhecimento para discutir um assunto de maneira racional e que não está à deriva apenas em ideias que pertencem ao senso comum.

j) Evite recorrer a reflexões previsíveis, que demonstram pouca originalidade no desenvolvimento do tema proposto.

Comentário: uma reflexão previsível é aquilo que qualquer pessoa poderia afirmar, ou seja, trata-se de uma asserção desprovida de reflexão mais aprofundada. Essas ideias rasas passam apenas por citações, sem questionamentos, sem uma análise prévia a respeito do que se afirma.

l) Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ao tema ou fuga parcial ao tema.

Comentário: é muito comum que os candidatos insiram novos assuntos ou novas situações no texto. Isso ocorre, na maioria das vezes, quando o aluno não tem domínio do assunto e tenta levar o texto para um campo de ideias mais confortáveis à sua competência de reflexão. Toda vez que você tentar desviar a atenção do tema para falar sobre algo que você conhece mais, cairá no erro de fuga do tema. Isso faz perder muita nota.

Qual é a diferença entre tangenciar o tema e fugir do tema?

Tangenciar e fugir são coisas distintas, porém prejudiciais à nota do candidato. Quando a avaliação considera que o candidato **tangenciou** o assunto, significa que ele falou sobre a parte mais ampla do assunto, apenas citando a temática de maneira genérica. Mas citar o tema não é o importante? Não, o importante é debater o tema. O tangenciamento mostra que o candidato não pensou muito para escrever sua redação, apenas se limitou a escrever algo que lembrasse qual era o tema da redação.

Fugir do tema consiste em ignorar o tema proposto e apresentar ideias totalmente aleatórias em relação ao que foi solicitado. O guia de redação fornece os exemplos pautados no resultado das produções textuais de 2012 do ENEM – o mesmo padrão de correção segue até os dias atuais. É interessante considerar o que a comissão julgadora pontuou como **tangenciamento** e como **fuga** (considerando a proposta que fora aplicada). Vejamos alguns exemplos desses fenômenos mencionados.

O tema proposto no Exame de 2012 foi "O movimento migratório para o Brasil no século XXI". Esse tema se vincula ao assunto mais amplo "imigração" e envolve a discussão sobre as vantagens e desvantagens da presença de imigrantes na vida cotidiana brasileira; o impacto dessa presença na economia do país; as formas de tratamento dessa nova população; e a influência de novas culturas na cultura local, entre outras abordagens possíveis dentro do assunto.

As possibilidades que levaram o texto a ser avaliado como tangenciamento ao tema foram as seguintes:

Possibilidade I: redação completamente estruturada no debate sobre imigração para o Brasil em geral (mas não no século XXI).

Possibilidade II: redação completamente estruturada no debate sobre a situação e a presença do estrangeiro, sem associação ao processo de sua vinda para o Brasil, ou seja, sobre questões genéricas do estrangeiro sem vinculação com o fenômeno migratório para o Brasil.

No Enem 2012, recebeu a rubrica fuga ao tema a redação cujo texto se estruturou integralmente em assuntos que não o solicitado, como segurança pública, violência, meio ambiente, corrupção, entre outros, sem vinculá-los ao eixo temático proposto (movimentos migratórios para o Brasil no século XXI), portanto, completamente fora até do assunto mais amplo (processos e fluxos migratórios) ao qual estava vinculado o tema solicitado (movimentos migratórios para o Brasil no século XXI).

Também foi excluída por ter fugido ao tema a redação que se limitou à discussão sobre o êxodo rural e o urbano; ou sobre os deslocamentos de brasileiros de uma região para outra; ou, ainda, sobre a saída de brasileiros para o exterior (emigração).

Além dessa análise, ainda é preciso considerar o atendimento ao tipo textual. Como se trata de um texto dissertativo, é necessário que – na composição do texto – haja explicações, exemplificações, análises, posicionamentos etc. Qualquer texto que não estiver estruturado dessa maneira, perderá pontuação na competência 2. Para evitar descontos dessa natureza, é preciso levantar uma tese, defendê-la ou refutá-la com os argumentos.

O texto dissertativo

Vamos conversar um pouco sobre o texto dissertativo. Quando se fala sobre dissertar, é necessário considerar que esse procedimento consiste em debater ou fomentar uma reflexão acerca de algum assunto.

A tipologia dissertativa é bem característica: ela demonstra que o escritor possui uma visão particular a respeito de algum tema discutido. Trata-se de um texto em prosa que pode ser dividido em dois tipos fundamentais: o texto que busca expor conceitos e / ou informações (dissertativo-expositivo); e o texto que busca persuadir o leitor a respeito de um ponto de vista em que o autor acredite (dissertativo-argumentativo).

Acredito que você deva identificar as diferenças nesses padrões textuais, para não se confundir e escrever o padrão errado na hora de sua prova.

Exemplo de texto dissertativo-expositivo:

Linguística textual é uma orientação possível na análise de textos. A linguística textual é basicamente uma criação da Europa continental, e é especialmente valorizada na Alemanha e na Holanda. Ao contrário das correntes estruturalistas, cujo foco de estudos são os aspectos formais e estruturais do texto, essa vertente concentra suas atenções no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto em um determinado contexto. A interação entre eles é que define a textualidade de um texto. Na década de 1970, um projeto pioneiro da universidade de Konstanz, na Alemanha, tentou construir uma gramática de texto explícita; o projeto pareceu não ter sucesso, e as investigações que se seguiram caracterizaram-se por uma elaboração e sofisticação maiores.

A linguística textual faz um uso pesado dos conceitos e da terminologia linguística corrente, e muito do que se faz nesse campo são tentativas de estender os tipos correntes de análise linguística a unidades maiores do que a sentença. Consequentemente, essa orientação tem muito em comum com a abordagem que, no mundo de língua inglesa, é conhecida como *discourse analysis*, e alguns estudiosos que olham para as coisas de fora não conseguem ver grandes diferenças entre as duas. A orientação funcionalista chamada linguística sistêmica compartilha algumas ideias importantes com a linguística textual, mas tem uma natureza bastante diferente.

(Fonte: Wikipédia)

Pode-se identificar o texto anterior como dissertativo-expositivo, porque nele há elementos que apresentam conceitos relativos à Linguística Textual, tais como: origem, focalização de estudo, países em que se desenvolveu etc. No texto, não se vê qualquer tipo de defesa a pontos de vista; na verdade, o ponto focal da escrita é esclarecer quais são as características do tópico discutido. Não há estruturas de argumentação empregadas na escrita do texto de exemplo.

Exemplo de texto dissertativo-argumentativo:

Existe um mal-estar no senso comum em relação ao voto obrigatório. Toda obrigação incomoda. Este fato, indiscutível, favorece os defensores do voto facultativo, que se apresenta como elemento de desmonte da praga dos currais eleitorais. Falso. Na República Velha, o voto era facultativo e os currais proliferavam. O voto obrigatório foi implantado na década de 30 e os currais continuam a operar até hoje. Ou seja, sendo obrigatório ou facultativo, o voto pode se tornar mercadoria: a coerção que encurrala eleitores é de outra natureza.

No entanto, razões não faltam para o sucesso de público da proposta. Ela joga com a desmoralização da política em geral e com a descrença no voto como instrumento efetivo de mudança (elementos que favorecem a cristalização do poder de quem já está por cima) e, ao mesmo tempo, ainda aparece como uma concessão à liberdade individual. Desobrigado de votar, o indivíduo fica mais "livre" ao deixar de

"perder" aquele pedaço do dia em que, de dois em dois anos, comparece na sessão eleitoral. Falsa conquista, perigoso conceito de liberdade individual que compromete a realização do princípio republicano da soberania popular.

O voto, além de um direito duramente conquistado, deve ser considerado um dever cívico, sem o exercício do qual aquele direito se descaracteriza ou se perde, afinal liberdade e democracia são fins e não apenas meios. Quem vive numa comunidade política não pode estar desobrigado de opinar sobre os seus rumos. Nada contra a desobediência civil, recurso legítimo para o protesto cidadão que, no caso eleitoral, pode se expressar no voto nulo (cuja tecla deveria constar na máquina de votar). A questão, no caso, é outra. Com o voto facultativo, o direito de votar e o de não votar ficam inscritos, em pé de igualdade, no corpo legal. Uma parte do eleitorado deixará voluntariamente de opinar sobre a constituição do poder político. O desinteresse pela política e a descrença no voto serão registrados como mera "escolha", sequer como desobediência civil ou protesto. A consagração da alienação política como um direito legal interessa aos conservadores, reduz o peso da soberania popular e desconstitui o sufrágio como universal.

Ganha com a mudança quem quer o povo na "maioria silenciosa", gigante adormecido, aglomerado de consumidores, nunca como titular soberano e organizado do poder político. Nos EUA, onde o voto é facultativo, a abstenção eleitoral é enorme e tende a se perpetuar nos mesmos grupos sociais e étnicos, especialmente os discriminados socialmente e os negros. A redução da universalidade do sufrágio se expressa como exclusão social e elemento efetivo de cristalização do poder nas mãos da chamada "classe política". No quadro brasileiro atual, a investida neoliberal no "Estado mínimo" se associa à teoria da representação mínima, que articula voto facultativo, cláusula de barreira e sistema distrital misto. Querem reduzir a participação política, eliminar partidos e esterilizar o voto de oposição.

Para o cidadão ativo, que além de votar se organiza para garantir os direitos civis, políticos e sociais, o enfoque é inteiramente outro. O tempo e o trabalho dedicado ao acompanhamento continuado da política não se apresentam como restritivos da liberdade individual. Pelo contrário, são obrigações autoassumidas no esforço de construção e aprofundamento da democracia e de vigília na defesa das liberdades individuais e públicas. A ideia de que a democracia se constrói nas lutas do dia-a-dia se contrapõe, na essência, ao modelo liberal. O cidadão escolado na disputa política sabe que a liberdade de não ir votar é uma armadilha. Para que o sufrágio continue universal, para que todo poder emane do povo e não dos donos do poder econômico, o voto, além de um direito, deve conservar a sua condição de dever cívico.

(Léo Lince – fonte: http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=147:especialrp09&catid=36:especial-leo-lince-reforma-politica&Itemid=82)

Há vários aspectos que identificam o texto mencionado como um texto dissertativo-argumentativo.

Analisemos o que mais se destaca:

- Posicionamento claro e direto: defende o voto obrigatório.
- Argumentos que esclarecem o motivo de seu ponto de vista: o caráter facultativo favorece a alienação política.

Que considerar na hora de escrever uma dissertação?

Considere que seu texto está dividido em três eixos: **TESE**, **ARGUMENTAÇÃO** e **ESTRATÉGIA**

ARGUMENTATIVA.

TESE: é a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

ARGUMENTAÇÃO: trata-se das ideias que darão sustentação à tese. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” relativa à ideia veiculada.

ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: trata-se de quais recursos serão utilizados para se chegar ao resultado da argumentação. Eis algumas das estratégias consideradas válidas pelo guia de redação do ENEM:

- Exemplos
- Dados estatísticos.
- Pesquisas.
- Fatos comprováveis.
- Citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto.
- Alusões históricas.
- Comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

OBSERVAÇÃO: mesmo que você escreva um bom texto, terá a nota zero caso não obedeça à tipologia dissertativa!

Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.	200 pontos
Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	160 pontos
Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	120 pontos
Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.	80 pontos
Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.	40 pontos
Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa.	0 ponto

COMPETÊNCIA 3 – SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOSEM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.

Essa competência está relacionada fundamentalmente à coerência textual. Basicamente, pode-se dizer que a plausibilidade dos seus argumentos será avaliada nesse quesito. Todo o conhecimento que você adquiriu em sua formação – com os estudos das diferentes frentes de conteúdo – será fundamental para poder estruturar uma argumentação.

De acordo com o Guia de Redação do ENEM, são algumas das exigências para a inteligibilidade do texto:

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- ***relação de sentido entre as partes do texto;***

Isso significa que as partes que compõem o seu texto devem estar conectadas de duas maneiras: pela estrutura gramatical, que deve apresentar elementos de coesão, e pela estrutura semântica, que deve demonstrar que os argumentos estão relacionados.

- ***precisão vocabular;***

A escolha das palavras é fundamental para se dizer aquilo que a proposta exige. Um vocabulário preciso está pautado nas ideias relativas à proposta da redação. Isso quer dizer é preciso eliminar as inconsistências e as expressões vagas das sentenças.

- ***progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas, em uma ordem lógica;***
e

A necessidade de planejar o que se vai escrever surge nesse aspecto da avaliação. Todo texto dissertativo deve demonstrar um “caminho de ideias”, ou seja, uma sequência de etapas daquilo sobre o que se fala, que tem como fundamento conduzir o leitor a uma conclusão segura a respeito do assunto debatido.

- ***adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.***

No momento de selecionar as ideias para construir a argumentação, o candidato deve saber que há uma avaliação relativa à pertinência de seus argumentos, ou seja, se aquilo que ele está escrevendo – de fato – pode ser aplicado, se há possibilidade de executar o que se discute.

Mas, afinal, o que é coerência textual?

Diz-se que a coerência textual é a conexão temático-ideológica dos elementos componentes de um texto, ou seja, de suas ideias. Há diversos debates a respeito da teoria relacionada à coerência textual – pode se falar em coerência interna e coerência externa.

A **coerência interna** é a relação estabelecida entre as ideias do próprio texto. Isso quer dizer que é o princípio da não-contradição: você não pode quebrar seus próprios argumentos, todos eles devem confluir para a mesma direção. Busque sempre rever o que escreveu, a fim de evitar esse tipo de confusão ideológica.

A **coerência externa** é a relação entre as ideias do texto e o mundo externo ao texto, ou seja, o mundo real. Na verdade, a coerência externa está relacionada à plausibilidade do texto, a aceitação daquilo que se escreve pela lucidez e pela pertinência das ideias.

Como recomendações a organização do texto (a fim de garantir a coerência do que se escreve), o Guia traz as seguintes:

- **apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam;**

Isso quer dizer que você não pode esperar que o leitor infira qual é a sua tese. Você deve ser direto e, de preferência, inserir a tese já nos parágrafos iniciais do texto.

- **encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos;**

Isso quer dizer que, na hora de apresentar as ideias, você deve pensar em uma sequência, com informações novas, relevantes para a argumentação. Evite digressões (inserções de ideias que não estão relacionadas ao tópico abordado) em sua argumentação. Também vale a dica de evitar repetições de argumentos no texto.

- **congruência entre as informações do texto e a realidade; e**

A chamada coerência externa – sobre que eu comentei antes.

- **precisão vocabular.**

Empregar corretamente os vocábulos, para que eles signifiquem exatamente o que o candidato pretende.

Tabela de atribuição de pontuação para a Competência 3

<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>200 pontos</p>
<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>160 pontos</p>
<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>120 pontos</p>
<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>80 pontos</p>
<p>Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.</p>	<p>40 pontos</p>
<p>Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.</p>	<p>0 ponto</p>

COMPETÊNCIA 4 – DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGUÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO.

Construir um argumento não é só selecionar ideias. Necessita-se, também, de uma correta expressão daquilo que se pretende dizer. Você pode se perguntar: “mas não basta saber escrever corretamente? A competência 1 já não é suficiente para esse propósito?”

A resposta para as duas perguntas é **NÃO! E com bastante ênfase**. Afirmo isso, porque existem vários mecanismos de escrita que não são apenas relacionados à concordância ou à regência – quero dizer que não são relacionados apenas à construção gramatical. É preciso saber que os mecanismos coesivos estruturam a argumentação de um texto, pois ajudam a promover a conexão entre as partes do que se escreve.

Um texto bem escrito utiliza elementos gramaticais para promover coesão textual. Alguns desses elementos são sinônimos, antônimos, hiperônimos, hipônimos, preposições, pronomes e conjunções. Vamos conversar um pouco sobre esses elementos.

Conjunções

Como esses elementos são os **principais conectivos** que podemos utilizar para criar relações de sentido dentro dos parágrafos, vamos estudá-los.

Conjunção é um termo de natureza conectiva que tem por função ligar elementos em uma sentença. Nessa ligação, há uma relação de sentido que se impõe na frase. O termo “**conjunção**” vem do grego *syndethos*, que significa “**união**”. Isso quer dizer que o **síndeto** serve para criar conjuntos de palavras. Esse tipo de análise é o que a banca costuma utilizar nas provas.

Para facilitar o estudo, convém fazer uma **classificação das conjunções**:

1 – Coordenativas:

São as conjunções que **ligam termos**, os quais não possuem **dependência sintática entre si**. Isso quer dizer que um termo não desempenha uma função sintática necessária em relação ao outro. Vejamos alguns exemplos:

Ex.:

- A medida traz vantagens **e** desvantagens.
- Há boas iniciativas no país, **mas** não são concretizadas.

Categorias Coordenativas:

Categoria:	Conjunções:
Aditiva: exprime relação de soma.	E, nem, não só... mas também, bem como, como também.
Adversativa: exprime relação de oposição.	Mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto.
Alternativa: exprime relação de alternância.	Ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja.
Conclusiva: exprime relação de conclusão.	Logo, portanto, então, assim, pois (após o verbo).
Explicativa: exprime relação de explicação.	Que, porque, porquanto, pois (antes do verbo).

É bem interessante utilizar algumas dessas conjunções em momentos-chave da composição do texto, a exemplo da conclusão. Conjunções conclusivas são ótimas para encerrar uma ideia dessa natureza. Caso sua intenção seja a de demonstrar a diferença entre pontos-de-vista, pode empregar uma conjunção adversativa.

2 - Subordinativas:

- São as conjunções que conectam elementos que **possuem dependência sintática**.
- São responsáveis por introduzir **Orações Subordinadas** (desenvolvidas).

Tipos de Conjunção Subordinativa

Integrantes: são as conjunções que integram partes essenciais e integrantes das orações.

- Segundo a Gramática, as integrantes legítimas são: **Que / Se**.
- Introduzem uma **ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA**.
 - **Exemplo:** É preciso aceitar **que** há um grande número de pessoas sem acesso à educação de qualidade.

Essa parte da matéria pode confundir quem tem pouca noção de Sintaxe. Calma, meu aluno! No momento, o que você precisa aprender é identificar as conjunções subordinativas integrantes em uma sentença.

Conjunções subordinativas adverbiais

As conjunções subordinativas adverbiais são importantes, pois servem para introduzir noções tais como tempo, modo, proporção, causa, consequência etc. É preciso que você saiba reconhecer o sentido de cada conjunção ou locução conjuntiva. Isso ajuda muito na hora de fazer permuta (troca de elementos nas sentenças), para evitar repetições e demonstrar que você tem bom vocabulário.

Adverbiais:

- Apresentam uma circunstância de **natureza adverbial**.
- Introduzem uma **ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL**.

Tabela de conjunções

Veja uma tabela com as conjunções subordinativas, para que você consiga estudar e decorar esses elementos:

Categoria	Conjunções
Causal:	Já que, como, porque uma vez que
Comparativa:	Como, mais (do) que, menos (do) que, tanto quanto, tal que.
Condicional:	Caso, se, contanto, desde que.
Consecutiva:	Tanto que, de modo que, de sorte que.
Conformativa:	Conforme, consoante, segundo.
Concessiva:	Embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que.
Final:	Para que, a fim de que, porque.
Proporcional:	À medida que, à proporção que, ao passo que.
Temporal:	Quanto, sempre que, logo que, mal.

Para o exemplo dessas conjunções, suponha que você queira criar uma relação de causa, a fim de introduzir o esclarecimento a respeito de alguma situação. A sentença pode ser assim escrita:

*A dificuldade de se combater a pirataria é grande no Brasil, **porque** (já que, uma vez que) a carga tributária acaba desestimulando a compra de produtos originais, em razão dos elevados preços.*

Preposição

Preposição é um termo de **natureza conectiva**, que opera uma **relação de sentido** no segmento em que aparece. Distintamente das conjunções, as preposições são empregadas por uma **exigência da sentença** (quer gramaticalmente, quer semanticamente).

A preposição costuma ser empregada em função de uma exigência sintática, a qual recebe o nome de Regência. A depender da natureza da regência, a **preposição pode indicar uma relação apenas de correção gramatical ou uma relação de manutenção de sentido**.

Vejamos alguns exemplos:

- **Regência Verbal:** O mundo assistiu **a** uma triste cena de violência. (A preposição “a” é proveniente do verbo “assistir”)
- **Regência Nominal:** A necessidade **de** que haja mudanças é evidente. (A preposição “de” é proveniente do substantivo “necessidade”)

Para lembrar:

1 – Essenciais	2 – Acidentais
A , ante, até, após.	Mediante
Com , contra.	Salvo
De , desde.	Exceto
Em , entre.	Menos
Para , per, por, perante,	Fora
Sem , sob, sobre,	Tirante
Trás .	Salvante
	Segundo
	Consoante

Pronomes

Os pronomes são termos fantásticos para criar estratégias de retomada dentro dos textos. A sugestão é que você use para substituir elementos que já estão no corpo da redação para evitar repetições desnecessárias.

Há uma grande quantidade de pronomes, evidentemente: pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, possessivos e relativos. Para a composição de parágrafos dissertativos, costumo destacar os relativos e os demonstrativos. Vejamos como isso funciona.

Pronomes demonstrativos

São pronomes que indicam algum referente pontuado no espaço, no tempo ou no texto. Servem para que você consiga criar relações coesivas e auxiliar o texto no aspecto relativo à progressão da escrita.

	Masculino	Feminino	Neutro	Retomada
1ª	Este	Esta	Isto	Catafórica (para frente)
2ª	Esse	Essa	Isso	Anafórica (para trás)
3ª	Aquele	Aquela	Aquilo	Distante

Veja alguns exemplos de emprego desses pronomes:

- A única saída é **esta**: rever os conceitos sobre a teoria.
- Rever os conceitos sobre a teoria: **essa** é a única saída.
- **Vida** e morte: esta assusta; **aquela** gera dúvidas.

Ainda é possível criar termos de retomada com preposições, a exemplo de "**desse modo**", "**nesse sentido**", "**nesse contexto**" etc.

Relativos

Uma das categorias mais importantes no tocante ao assunto de pronomes. Os relativos são pronomes que **promovem uma relação**. Tal que pode se dar entre:

- Substantivo e verbo.
- Pronome e verbo.
- Substantivo e substantivo.
- Pronome e substantivo.

Os pronomes relativos da língua são:

- **Que:**
 - Há indivíduos que necessitam de auxílio em sua formação cognitiva.
- **O qual:**
 - Existem pilares da democracia, os quais devem ser respeitados.
- **Quem:**
 - A pessoa a quem fiz referência é Joana.
- **Quanto:**
 - O governante fez tudo quanto pôde para retirar a cidade daquela situação.
- **Onde:**
 - O país onde ocorreu o evento está em crise.
- **Cujo:**
 - A nação cujo povo não possui sentimento patriota está condenada à ruína.

Esses são apenas alguns dos elementos que podem ser usados para garantir o encadeamento textual, que passa pelos seguintes critérios:

- Estruturação dos parágrafos: tópico frasal + explanação (exemplificação, causa, consequência, citação etc.). Aqui, é interessante empregar as conjunções.
- Estruturação dos períodos: formação dos períodos por duas ou mais orações.
- Referenciação: procedimento para retomar pessoas, eventos, lugares, enfim qualquer item que possa fazer parte do texto. Para isso, deve-se usar um mecanismo de coesão, como os demonstrados anteriormente. Os pronomes ficam ótimos aqui.

Recomendações do Guia

O guia do Enem faz algumas recomendações relativas a essa competência. Note que a habilidade para empregar esses mecanismos coesivos é ponto de avaliação, portanto, você deve saber analisá-los e empregá-los.

Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

- a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
- b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas;
- c) substituição de substantivos, verbos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que resumam e retomem o que já foi dito; e
- d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou sejam facilmente identificáveis.

Resumindo: na elaboração da redação, você deve evitar:

- frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo usos típicos da oralidade;
- frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; e
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

O seu desempenho nessa competência será avaliado por meio da seguinte tabela:

Descrição da competência	Pontuação atribuída
Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.	200 pontos
Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.	160 pontos

Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.	120 pontos
Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.	80 pontos
Articula as partes do texto de forma precária.	40 pontos
Ausência de marcas de articulação, resultando em fragmentação das ideias.	0 ponto

COMPETÊNCIA 5 – ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS.

Essa competência está relacionada com a criatividade para solucionar problemas. Talvez seja a parte mais complexa de um texto, pois exige muita reflexão por parte de quem escreve o texto. O lugar certo para colocar essa proposta de intervenção é a conclusão do texto, uma vez que os demais parágrafos estão ocupados com a argumentação e com a apresentação da sua tese.

É exigência do Exame que você insira essa proposta de intervenção e que faça o seu detalhamento, a fim de demonstrar domínio daquilo que você sugeriu. A melhor maneira de chegar a essa base de texto é perguntar: como isso será feito?

A partir dessa resposta, é possível especificar a proposta de intervenção que, na verdade, é o que fará você ganhar nota. Portanto, não utilize propostas vagas ou muito genéricas. Tente se concentrar nas relações sociais estabelecida com o tema abordado. Além disso, é muito importante lembrar que você deve respeitar os direitos humanos com a sua proposta de intervenção. Ou seja, nada de falar sobre coisas como censura, pena de morte, prisão perpétua, ser favorável a questões muito polêmicas, as quais poderiam ferir os direitos humanos.

Passos para criar a proposta de intervenção:

1. Como solucionar esse problema?
2. A solução é possível?
3. Como executar essa solução?
4. Alguém sairia prejudicado?

Seu critério máximo será a pergunta 4, se alguém sair prejudicado com sua proposta você deve deixá-la de lado. Entretanto, se sua proposta de intervenção estiver relacionada a algum tipo de punição cabível no mundo, então pode empregar.

Descrição sobre a competência	Pontuação atribuída
Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	200 pontos
Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	160 pontos
Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	120 pontos
Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.	80 pontos
Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.	40 pontos
Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.	0 ponto

ANÁLISE DE TEXTOS E DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO

Texto 1

Tema do texto: justiça popular.

Um assunto que vem se falando diariamente em todo o Brasil é a questão da justiça com as próprias mãos, onde alguns cidadãos lincham, matam, torturam as pessoas que roubam, matam, não deixando a polícia fazer o seu trabalho.

Não basta eles apenas denunciarem ou chamarem a polícia na hora, eles querem fazer justiça com as próprias mãos, não respeitando os direitos humanos de quem recebe essa justiça, se todos fizessem isso aconteceria várias tragédias, iria se tornar uma era de caos.

E sempre que fazem justiça, matam o ladrão, não esperam a polícia ir e fazer o seu trabalho de prender o indivíduo e depois ter um julgamento legal e o juiz decidir o que vai ser feito, e assim não se mantem a ordem social, e isso que é justiça, então fazê-la com as próprias mãos seria algo ao contrário da justiça correta, se fosse para fazer justiça com as próprias mãos não precisava existir polícia nem juiz, todos que fizessem algo de errado teriam um caminho a morte, e isso é ilegal perante aos direitos humanos.

Comentário sobre o texto: vamos analisar o modo como esse texto foi construído e como o autor tentou argumentar a respeito de um assunto.

Inicialmente, ficou claro que o candidato não conseguiu distribuir o texto de maneira igualitária. Há uma dificuldade evidente para identificar as partes do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Com relação à análise da competência 1, o candidato teria decréscimo de nota, uma vez que possui reiterados erros de acentuação, de regência. Os exemplos que mais se fazem notar são os da grafia da palavra “polícia” – que possui acento gráfico –, porém aparece (em diversas vezes) sem o acento. Já na primeira linha do texto, há um desvio em relação às normas de regência. A preposição “de” deveria ser inserida após a palavra “assunto” (um assunto de que se vem falando), além de antecipar o pronome oblíquo átono para manter a correção gramatical.

Relativamente ao emprego dos conectivos e dos recursos linguísticos para a construção da argumentação, ficou evidente que o candidato não demonstrou a habilidade necessárias para estruturar o texto. Perceba quantas vezes o autor escreveu a expressão “justiça com as próprias mãos”. Além de essa expressão ser um chavão, um clichê, representa um pensamento desprovido

de análise crítica, ou seja, trata-se de um senso comum. Entende-se, disso, que o aluno tem dificuldades para demonstrar autoria e simplesmente repete ideias superficiais de maneira desordenada.

O maior problema desse texto, na verdade, é a fuga em relação à proposta de escrever um texto dissertativo-argumentativo. Perceba como não se vê qualquer tese na construção do texto. Não há uma ideia que tenha sido defendida, simplesmente porque não há argumentos. Há frases que representam constatações ou pensamentos extraídos do senso-comum.

Texto 2

Tema do texto: discriminação racial.

Discriminação é muito comum no Brasil e no mundo. Pessoas desrespeitam umas às outras por causa de aparência – motivo inútil para se discriminar ou outros – às vezes até se machucam ou matam por esse motivo idiota. Eu defendo a cooperação entre as “raças”, pois unidos somos sempre mais fortes.

Não se sabe bem ao certo quando começou, essa estória de se achar superior aos outros. É bem provável que isso tenha começado na idade antiga, quando pessoas começaram a ser escravizadas para que outras pudessem exercer funções mais fáceis na sociedade. Esse pensamento não cabe mais à nossa sociedade, pois de acordo com as leis, qualquer um tem a possibilidade de mudar de classe social (que seria o principal fator para discriminar alguém).

As pessoas mais discriminadas no Brasil certamente são as negras, cujo passado de escravidão deixa marcas sociais até hoje. Seria muita hipocrisia se achar superior a alguém pela cor da pele, pois não é isso que dita a competência profissional de alguém. Até porque, nosso país é miscigenado por natureza, e até o mais branco deve ter um “pé” na senzala.

Por isso, temos que ser mais respeitosos com todos os nossos conterrâneos, a vida é curta demais para vivermos no preconceito. Com a cooperação de todos, alcançaremos a ordem e o progresso tão desejado para nosso povo.

Comentário sobre o texto: essa redação em apreço está bem construída, no sentido de conexão dos elementos. Entretanto, o autor peca no vocabulário empregado e na pertinência dos argumentos.

No primeiro parágrafo, o aluno empregou o vocábulo “inútil” – quando aparentemente queria empregar a forma “fútil” –, ou seja, demonstrou desconhecimento do léxico. Depois, na sequência do mesmo parágrafo, repete a palavra “motivo” e emprega o adjetivo “idiota” – que

não se apresenta como elemento coerente com a linguagem que se espera em um texto dessa natureza.

Durante as tentativas de fundamentação do texto, o aluno demonstra desconhecimento relacionado à História, pois tenta atribuir como “berço” da discriminação algo que denomina idade antiga (o que não se define no texto). A partir de então, diz que isso ocorreu para que pessoas pudessem exercer funções mais “fáceis” na sociedade. Essa é outra ideia rasa que não encontra desenvolvimento no texto. Logo, faz com que o parágrafo fique vago e mal construído. O escritor também se contradiz quando fala a respeito de qual seria o fator principal para discriminar alguém – diz que é a posição relativa à classe social. Inicialmente, o texto parece falar sobre discriminação racial; depois, parte para discriminação social, sem fazer uma distinção coerente.

Há um erro grave na formação da conclusão do terceiro parágrafo: o emprego da forma “até porque” revela coloquialidade, o que não se permite na formulação de um texto dissertativo. Além disso, há uma expressão que também demonstra esse problema redacional (a coloquialidade): a utilização da expressão “pé na senzala”.

Outro pecado desse texto é a proposta de intervenção: não é concreta, não é realizável, tampouco é explicada no parágrafo. Apenas aposta na cooperação e no respeito e encerra de maneira utópica.

Texto 3

Tema do texto: O conceito de família na sociedade contemporânea.

Uma grande discussão que vem sendo discutido no Brasil é o conceito de família na sociedade contemporânea. A mesma discussão já foi parar na câmara dos deputados, principalmente para discutir e decidir se uma família pode ser constituída por pessoas do mesmo sexo.

Após 5 horas de debate na câmara, foi aprovado o conceito de família a partir da união do homem e da mulher e não com pessoas de mesmo sexo. No mundo atual verifica-se que há muitas pessoas que são contra e outras a favor. O que vem sendo obtido como argumento para as pessoas que a favor de modificar o modo de como é descrito família é que ela é um ser humano como todos e sendo um ser humano pode ter gostos que outra pessoa pode não ter. Eles afirmam muitas vezes que a pessoa escolhe ser gay por gosto. Já as pessoas que são contra afirmam que a família deve

ser apenas constituída pelo homem e pela mulher pois o casamento gay seria contra a tradicional família.

Logo, é imprescindível a forma pela qual vem sendo abordado o tema de família. Se duas pessoas do mesmo sexo tiverem responsabilidade e quiserem cuidar de uma criança, deveria ser permitido, afinal todo gay também é um ser humano e tem seus gostos diferentes.

Comentário sobre o texto: o autor inicia com um pleonasmo já no primeiro período (uma discussão que vem sendo “discutido” – ainda há um erro de concordância já na primeira linha do texto). O aluno demonstra que não sabe empregar os mecanismos de conexão ao repetir a o termo “discussão” no segundo período, quando poderia facilmente ter empregado o termo “Esse assunto”.

Há fuga em relação à tipologia textual (que deveria ser dissertativa) na seguinte passagem: “Após 5 horas de debate na câmara, foi aprovado o conceito de família a partir da união do homem e da mulher e não com pessoas de mesmo sexo” uma vez que esse período tem natureza narrativa e se assemelha muita a um relatório.

O segundo parágrafo está extenso por demais e não demonstra uma reflexão sobre o assunto abordado. Além disso, há uma grande confusão a respeito de união homoafetiva e “casamento gay”. Percebe-se a falta de conhecimento do candidato ao segmentar o texto, empregando essa expressão.

A conclusão do texto é bastante deficiente, pois o candidato apostou na sentença “Logo, é imprescindível a forma pela qual vem sendo abordado o tema de família” para indicar a proposta de intervenção, entretanto não há intervenção nenhuma na sentença, apenas a constatação de algo que o aluno tentou dizer.

Texto 4

Tema do texto: A redução da maioria penal no Brasil.

Uma das várias discussões polêmicas no Brasil é sobre a redução da maioria penal devido aos crimes, entre eles assaltos e roubos, que são cometidos em sua maioria por menores de idade, que por sua vez não podem ser presos.

Infelizmente o sistema carcerário brasileiro chega a ser um dos piores, com superlotação de presídios etc. É notório que o jovem iria sofrer muito em um ambiente como esse e também lá dentro iriam estar

se relacionando com os grandes criminosos e dentro da prisão ou se entra no "esquema", ou sofre, não tem escolha.

Outro aspecto é o comportamento do menor que iria piorar na prisão e ele tende a sair muito pior da cadeia comparado quando entrou, pelo fato das coisas que o mesmo vivenciou e viu.

Diante desses fatos conclui-se que a prisão não é um lugar para jovens. Uma sugestão para os jovens criminosos não seria um presídio, mas sim um lugar com profissionais o ajudando e orientando para ele se conscientizar e ter um papel importante na sociedade.

Comentário sobre o texto: o texto peca pela pequena argumentação, a qual – na realidade – deixou praticamente de existir, uma vez que não há fundamentação para o posicionamento do autor.

Para iniciar a visão sobre o texto, verifique o erro de ortografia. Isso já deixa o corretor decepcionado, uma vez que a quarta palavra já apresenta inconsistência em relação a uma das competências de redação. Na introdução, o aluno afirma que há uma polêmica sobre a discussão a respeito da redução da maioria penal no Brasil. Depois, ao passar para o desenvolvimento, o aluno muda de tema e passa a falar sobre a precariedade do sistema carcerário brasileiro. Isso demonstra a inabilidade de sequenciar os assuntos de maneira coerente.

O terceiro parágrafo apresenta um posicionamento raso e repetitivo em relação ao tema da redação. Trata-se de um argumento calcado no senso comum – que não encontra desenvolvimento –, o que prejudica a avaliação do candidato.

Apesar de haver o uso do conectivo para introduzir a conclusão, o raciocínio não foi encerrado corretamente, pois o aluno apostou na "conscientização" (o que nunca é uma boa aposta, pois é apoiada em um raciocínio pobre de criatividade). Além do fato de haver alguns erros de ortografia, o que ratificou seu problema com o domínio da modalidade de escrita padrão da Língua Portuguesa.

Redações nota 1.000

Na seção anterior, você leu alguns textos que não estavam bem construídos. Agora, veremos exemplos de textos que tiveram uma boa pontuação, em razão da habilidade de seus autores. Uma breve pesquisa na Internet permite encontrar outra mais; selecionei estes, entretanto, por julgar que são bons modelos de construção textual e de argumentação.

Prova de 2014 – tema "Publicidade infantil em questão no Brasil"

Publicidade Infantil: perigoso artifício (Larissa Freisleben)

do programa infantil "Peppa Pig", essa passou a ser uma cena comum no Brasil. O desenho animado sobre Uma criança imitando os sons emitidos por porcos já foi atitude considerada como falta de educação. No entanto, após a popularização uma família de porcos falantes não apenas mudou o comportamento dos pequenos como também aumentou o lucro de uma série de marcas que se utilizaram do encantamento infantil para impulsionar a venda de produtos relacionados ao tema. Peppa é apenas mais um exemplo do poder que a publicidade exerce sobre as crianças.

Os nazistas já conheciam os efeitos de uma boa publicidade: são inúmeros os casos de pais delatados pelos próprios filhos – o que mostra a facilidade com que as crianças são influenciadas. Essa vulnerabilidade é maior até os sete anos de idade, quando a personalidade ainda não está formada. Muitas redes de lanchonetes, por exemplo, valem-se disso para persuadir seus jovens clientes: seus produtos vêm acompanhados por brindes e brinquedos. Assim, muitas vezes a criança acaba se alimentando de maneira inadequada na ânsia de ganhar um brinquedo.

A publicidade interfere no julgamento das crianças. No entanto, censurar todas as propagandas não é a solução. É preciso, sim, que haja uma regulamentação para evitar a apelação abusiva – tarefa destinada aos órgãos responsáveis. No caso da alimentação, a questão é especialmente grave, uma vez que pesquisas mostram que os hábitos alimentares mantidos até os dez anos de idade são cruciais para definir o estilo de vida que o indivíduo terá quando adulto. Uma boa solução, nesse caso, seria criar propagandas enaltecendo o consumo de frutas, verduras e legumes. Os próprios programas infantis poderiam contribuir nesse sentido, apresentando personagens com hábitos saudáveis. Assim, os pequenos iriam tentar imitar os bons comportamentos.

Contudo, nenhum controle publicitário ou bom exemplo sob a forma de um desenho animado é suficiente sem a participação ativa da família. É essencial ensinar as crianças a diferenciar bons produtos de meros golpes publicitários. Portanto, em se tratando de propaganda infantil, assim como em tantos outros casos, a educação vinda de casa é a melhor solução.

Fonte: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/estudante-que-tirou-nota-mil-no-enem-citou-desenho-animado-peppa-pig/?cHash=943cac8722accf66e87bbae65ca0d75>

Comentário sobre o texto: essa redação demonstra que a autora compreendeu plenamente a temática cobrada, pois a argumentação é condizente com o conteúdo veiculado. A estratégia de escrita privilegiou uma citação a respeito de algo que ocorre factualmente (a exploração da

imagem de um personagem infantil) para introduzir o assunto relativo à mídia direcionada para crianças.

Perceba que o texto está bem amarrado: a autora sai do parágrafo inicial e amarra o texto a uma lição de História, o que demonstra o conhecimento das diferentes áreas para fundamentar a argumentação. O texto é tão dinâmico que sai do recorte sobre um episódio relativo ao nazismo e chega a outro exemplo – um mais atual – (relacionado à rede alimentícia que se vale dos brindes destinados às crianças).

A proposta de intervenção é lúcida e clara para o corretor, encontra-se no terceiro parágrafo do texto, com o desenvolvimento da proposta e, inclusive, uma reflexão crítica sobre ela. Isso evidencia a habilidade de convencimento que essa autora teve.

Com relação às competências exigidas pelo ENEM, não houve falhas (a não ser pelo emprego de uma expressão que se aproxima muito do senso comum – a última frase do texto). Por essa razão, esse texto foi bem valorado e colocado aqui como um exemplo a ser seguido pelos demais autores.

Criança: futuro consumidor (Giovana Lazzaretti Segat)

A propaganda é a principal arma das grandes empresas. Disseminada em todos os meios de comunicação, a ampla visibilidade publicitária atinge seu principal objetivo: expor um produto e explicar sua respectiva função. No entanto, essa mesma função é distorcida por anúncios apelativos, que transformam em sinônimos o prazer e a compra, atingindo principalmente as crianças.

As habilidades publicitárias são poderosas. O uso de ídolos infantis, desenhos animados e trilhas sonoras induzem a criança a relacionar seus gostos a vários produtos. Dessa maneira, as indústrias acabam compartilhando seus espaços; como exemplo as bonecas Monster High fazendo propaganda para o fast food Mc Donalds. A falta de discussão sobre o assunto é evidenciada pelas opiniões distintas dos países. Conforme a OMS, no Reino Unido há leis que limitam a publicidade para crianças como a que proíbe parcialmente – em que comerciais são proibidos em certos horários –, e a que personagens famosos não podem aparecer em propagandas de alimentos infantis. Já no Brasil há a autorregulamentação, na qual o setor publicitário cria normas e as acorda com o governo, sem legislação específica.

A relação entre pais, filhos e seu consumo se torna conflituosa. As crianças perdem a noção do limite, que lhes é tirada pela mídia quando a mesma reproduz que tudo é possível. Como forma de solucionar

esse conflito, o governo federal pode criar leis rígidas que restrinjam a publicidade de bens não duráveis para crianças. Além disso, as escolas poderiam proporcionar oficinas chamadas de “Consumidor Consciente” em que diferenciam consumo e consumismo, ressaltando a real utilidade e a durabilidade dos produtos, com a distribuição de cartilhas didáticas introduzindo os direitos do consumidor. Esse trabalho seria efetivo aliado ao diálogo com os pais.

Sérgio Buarque de Hollanda constatou que o brasileiro é suscetível a influências estrangeiras, e a publicidade atual é a consequência direta da globalização. Por conseguinte é preciso que as crianças, desde pequenas, saibam diferenciar o útil do fútil, sendo preparados para analisar informações advindas do exterior no momento em que observarem as propagandas.”

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/05/leia-redacoes-do-enem-que-tiraram-nota-maxima-no-exame-de-2014.html>

Comentário sobre o texto: o texto apresenta uma adequação a todas as competências requeridas pelo ENEM – boa construção; argumentação sólida; domínio da modalidade formal da língua; progressão textual; proposta de intervenção clara e coerente.

A autora do texto trabalha com um ponto de vista calcado na relação entre pais e filhos para evitar o consumismo desenfreado. Há uma citação de um pensador brasileiro – que encerra o texto de maneira brilhante, sem cair em um senso comum. A maneira como a argumentação é apresentada revela um desenvolvimento gradual da temática do texto. Apesar de haver um parágrafo mais extenso do que os demais, isso não prejudica a avaliação, pois cada parágrafo apresenta seu tópico frasal claro e um desenvolvimento consistente.

SUGESTÕES PARA A ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO

A estrutura de um texto dissertativo é extremamente simples, porém essa simplicidade pode passar despercebida pelo candidato na hora da prova.

1. **Introdução:** que deve conter a apresentação do tema. Deve ser simples e direta, de modo a evitar “enrolações”.
2. **Desenvolvimento:** a parte substancial do texto, pois contém as explicações, os argumentos e a proposta de intervenção (no caso de um argumentativo).
3. **Conclusão:** a parte em que o texto deve retomar a introdução e reafirmar o que se discute nos parágrafos do desenvolvimento.

Introdução

Consiste nas boas-vindas do texto. A exigência da introdução é a clareza, ou seja, deve ficar evidente para o corretor do que o texto há de tratar. Não se deve confundir isso com mera cópia do tema, o que é proibido. Deve-se apresentar o assunto da redação e, se o texto exigir um posicionamento, que ele já apareça o início do texto.

Proibições da introdução

- Iniciar com a mesma sentença do tema (cópia).
- Iniciar o texto com pronome demonstrativo.
- Escrever um parágrafo de "preparação".
- Iniciar o texto com a palavra "atualmente".
- Iniciar o texto com a expressão "No Brasil contemporâneo".

Estratégias de introdução

A seguir algumas estratégias para auxiliar na composição da introdução de um texto.

- **Declaração:**
 - ✓ "Não há como negar que o assunto relativo ao pleito eleitoral representa algo de relevante para a o cidadão brasileiro."
- **Questionamento:**
 - ✓ Existe um questionamento presente a cada eleição no Brasil: quais são os critérios para a escolha de um representante?
- **Relação de opostos:**
 - ✓ Há dois pontos distintos bem claros na sociedade brasileira com relação à redução da maioria penal: a defesa da não-consciência do resultado da ação por parte do indivíduo e a ideia de que a idade proposta já é suficiente para a maturidade.
- **Referência histórica:**
 - ✓ O problema relativo à violência urbana não é de hoje. Desde o ano de XXXX, registra-se um índice de ocorrências que supera a expectativa para um país como o Brasil.

- **Palavra-chave:**

- ✓ Obsolescência. Ao que parece, esse é o termo que melhor resume a cultura na sociedade de consumo.

O desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte mais importante do texto, pois é nele que os elementos de avaliação estarão em sua maior parte. Argumentos e explicações devem estar nessa parte, para que o corretor possa avaliar com mais precisão. É preciso lembrar que deve haver progressão no assunto, ou seja, não é possível falar apenas sobre um item do tema, é preciso desenvolvê-lo. Deve haver lógica no desenvolvimento da argumentação, observando o critério de não-repetição e não-contradição. A sugestão é que haja de dois a três parágrafos de desenvolvimento para um texto de até 30 linhas.

Durante sua argumentação, lembre-se de que você está defendendo uma tese, ou seja, tudo que você está afirmando é extremamente necessário para garantir a adesão de quem lê a seu ponto de vista. Um argumento jamais pode ficar desconexo ou solto dentro de uma redação. Usualmente os alunos pecam por quererem demonstrar vasto conhecimento e se esquecem de vincular os argumentos de um parágrafo ao que está sendo veiculado como tese defendida.

Estratégias de desenvolvimento

Veja algumas estratégias para desenvolver um texto dissertativo.

Relação de causa e consequência:

- ✓ Como existe grande dificuldade de entender o que é uma plataforma política, a população fica sem referência na época das eleições. Isso faz com que a ideia de alheamento político comece a se desenvolver mais fortemente, afinal, há uma tendência a repudiar aquilo que não se entende.

Enumeração de fatores.

- **Tema:** Quais são as vantagens da utilização da tecnologia na educação em um contexto no qual é grande o número de analfabetos?
 - ✓ É preciso saber que há vantagens. Não se pode contradizer a proposta.
 - ✓ Tecnologia quebra barreiras espaciais de aprendizagem.
 - ✓ Pode haver auxílio no desenvolvimento de indivíduos com dificuldades cognitivas.

Proposta de texto

Introdução:

Não há como negar que há vantagens na utilização dos recursos tecnológicos no âmbito educacional. Isso se percebe com as possibilidades de desenvolvimento das habilidades cognitivas quando esses recursos são bem empregados.

Desenvolvimento:

Em primeiro lugar, é preciso ressaltar que os recursos tecnológicos podem romper algumas barreiras de aprendizagem. A educação virtual é um belo exemplo disso. Outrora não era possível propiciar ao grande público o que havia de ensino qualificado. Hoje, em virtude dos ambientes virtuais de aprendizagem, já é possível “democratizar” o ensino que, em outros momentos, era apenas elitista.

Em segundo lugar, as tecnologias – quando bem empregadas – podem auxiliar até quem possui dificuldades cognitivas. Existem softwares desenvolvidos para o trabalho específicos com crianças que possuem algum distúrbio de aprendizagem. Nesse cenário, a tecnologia deixa de ser um monstro para ser um aliado na atividade docente.

Outras estratégias

- **Alusão histórica.**
- **Fala de especialista (discurso autorizado).**

O parágrafo dissertativo para o desenvolvimento de um texto

Para escrever um parágrafo de texto dissertativo, é preciso saber que há limites (características) impostos pela estrutura dissertativa. Tais são:

Tópico frasal: a ideia central do parágrafo. Deve ser clara e, preferencialmente, em ordem direta. O tópico frasal

- ❖ Deve conter apenas uma ideia.
- ❖ Deve ser curto e objetivo.
- ❖ Deve ser claro.

- ❖ Deve ser sólido.
 - ❖ Deve ser coerente.
 - ❖ Deve ter boa pontuação.
 - ❖ Deve permitir o desenvolvimento de outras ideias.
- **Comprovação:** se o texto trazer algum tipo de declaração, deve haver algo que a comprove.

Como conectar os elementos dentro de um texto

Para iniciar o desenvolvimento:

- Inicialmente;
- Primeiramente;
- Em primeiro lugar;
- A priori;
- Em primeira análise;
- Em primeiro plano;
- Antes de tudo;
- Desde já;

Para conectar o desenvolvimento

- Sequencialmente;
- Posteriormente;
- Em segundo lugar;
- A posteriori;
- Acresce que;
- Em segunda análise;
- Em segundo plano;
- Do mesmo modo;
- Além disso.

Conclusão

A conclusão possui três funções básicas:

1. Retomar a introdução.
2. Caso seja necessário reapresentar soluções para o problema do texto.
3. Arrematar as ideias do texto.

Quais elementos usar na conclusão?

- Em suma,
- Finalmente,
- Pode-se, diante disso, entender que,
- Conclui-se que,
- Assim, é possível reafirmar que,
- Em razão do exposto, nota-se que.

Esqueleto de redação:

Um esqueleto de redação é uma estrutura genérica que pode ser adaptada para qualquer temática. Na verdade, trata-se de uma forma simples de pensar na distribuição das ideias de uma redação. Se você tem muita dificuldade com a confecção de um texto, esse esqueleto pode ajudar você a desenvolver a redação na hora da prova.

Veja que nada do que segue é uma obrigatoriedade. Na verdade, são apenas sugestões de como você pode articular as partes do seu texto. Eu diria que esse esqueleto pode auxiliar com relação à competência 4 (o emprego dos conectivos corretos para desenvolver a argumentação).

Você pode empregar da maneira que melhor lhe aprouver, porém lembre-se de não deslizar nos aspectos gramaticais.

Veja o esqueleto

Ao se pensar a respeito de **(colocar o tema do texto)**, é possível afirmar que **(ponto de vista a ser defendido)**. Isso aponta para a necessidade de **(hipótese para conclusão ou proposta de intervenção)**.

O primeiro fator que deve ser analisado em relação à situação em questão é **(primeiro argumento)**. Entende-se, com isso, que **(desdobramento da 1ª ideia)**.

O segundo fator importante para a reflexão é **(segunda ideia)**. Pode-se verificar um exemplo disso em **(exemplificar a ideia que se está discutindo)**.

Além disso, ainda se pode pensar em **(terceira ideia/argumento que é a hipótese para a intervenção)**. Esse é o motivo/razão para se falar a respeito de **(desdobramento da terceira ideia)**.

Assim, a necessidade apontada inicialmente se mostra ainda mais premente, em virtude de **(retomar os argumentos do texto)**. **(Reforçar a proposta de intervenção)**.

Proposta de texto com base no tema de 2015

Tema: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

Ao se pensar a respeito do panorama relativo à violência contra a mulher no Brasil, é possível afirmar que esses casos ainda persistem, mesmo que o país tenha passado por um processo de evolução social bastante grande. Isso aponta para a necessidade de aplicar mais rigorosamente as leis que versam sobre a matéria da violência contra a mulher.

O primeiro fator que deve ser analisado em relação à situação em questão é a quantidade de casos registrados de violência doméstica. Entre setembro de 2006 até março de 2011, foram registrados mais de 300.000 processos que envolviam a Lei Maria da Penha (cujo foco é a violência doméstica). Entende-se, com isso, que não é possível contestar o fato de que persiste a violência contra a mulher. O que mais assusta é que esses são números registrados, ou seja, os casos em que a pessoa agredida (por medo ou outra razão) deixa de denunciar o agressor podem ser ainda maiores.

O segundo fator importante para a reflexão é a quantidade de iniciativas para prevenir ou combater esse tipo de violência que se alastra no Brasil (a violência contra a mulher). Pode-se verificar um exemplo disso em campanhas publicitárias que fomentam à denúncia dos agressores, de maneira anônima. O que facilitaria a coerção desses casos extremos. Merece destaque, também, a iniciativa que ficou popularizada como “lei do feminicídio”, a qual prevê aumento e pena (entre outras punições) a quem praticar homicídio contra a mulher.

Além disso, ainda se pode pensar em uma maneira mais eficaz de fiscalização desses casos discutidos. Esse é o motivo/razão para se falar a respeito da proposição de uma ferramenta que facilite a denúncia dos casos de violência doméstica, a exemplo de um site ou de um aplicativo que transmita – em tempo real – as informações que os usuários podem coletar do dia a dia para a força policial, a fim de que as devidas medidas possam ser tomadas.

Assim, a necessidade apontada inicialmente se mostra ainda mais premente, em virtude de haver um aumento exponencial nos casos de violência contra a mulher no Brasil. Diante dessa realidade, a criação de uma ferramenta de denúncia – ainda mais impessoal e mais rápida – seria um avanço na prevenção e no combate a esse mal que se alastra pelo país.

PALAVRA FINAL

Bravo guerreiro,

Até agora caminhamos juntos pelas veredas da composição de um texto. Não foi uma caminhada simples, tampouco curta. Vimos muita teoria, muitas estruturas, enfim, vimos um sem-número de exemplos que podem ser seguidos, discutidos, trabalhados. Agora, o grande desafio é você caminhar sem mim, porém lembrando as lições da jornada.

Eu sugiro que a prática seja a base para que você continue no caminho de um texto perfeito. A leitura constante vai ser o “mapa do tesouro” para você encontrar cada vez mais elementos que o ajudem a entender a forma plena de escrever um texto bom. Para finalizar, lembre-se de que a vida é um grande texto do qual somos todos autores!

Bons estudos!